

## **O CORPO NA POESIA DE ANA CRISTINA CESAR**

Taísa Silva de Araújo , Cleyton Velozo

**Resumo:** O presente trabalho constitui parte da pesquisa de iniciação científica em andamento e deseja investigar a poética de Ana Cristina Cesar, dedicando especial atenção ao livro *Correspondência Completa* (1979), escrito por Ana Cristina Cesar. Considerando que à época de publicação o Brasil vivia sob efeitos do regime militar, tem-se como objetivo analisar seus poemas delineando especialmente as figurações do corpo, que é abordado pela poeta sem maiores tabus em pleno contexto de Ditadura e censura, e a ideia de intimidade que Ana tinha com seus leitores. Essas discussões tocam pontos que permanecem centrais da escrita de Ana C e presentes nos debates atuais: a presença do literário em contextos de censura e os estudos voltados à investigação do corpo. Como aporte teórico, guiamo-nos pelas considerações do pesquisador Silvano Santiago que se dedicou a estudar a poética de Ana.

**Palavras-chave:** Poesia. Geração Marginal. Corpo. Feminino.

### **1. Introdução**

O presente trabalho constitui parte da pesquisa de iniciação científica em andamento, intitulada “Um estudo da poética de Ana Cristina Cesar”, e deseja investigar a produção literária da carioca de Ana Cristina Cesar, dedicando especial atenção a obra “*Correspondência Completa*”, que foi uma obra inicialmente publicado de forma manual, depois foi publicado juntamente com outras obras em um livro chamado “*a teus pés*”(1982)

Ana Cristina Cesar nasceu no dia 2 de junho de 1952 no Rio de Janeiro. Desde criança, demonstrava talento para a literatura: aos quatro anos já recitava poemas para sua mãe; aos sete, teve sua primeira publicação no jornal carioca *Tribuna da imprensa*. Em 1969, estabeleceu contato com a literatura inglesa, quando fez intercâmbio na Inglaterra, o que influenciou suas obras e ajudou a despertar seu interesse pela tradução de peças teatrais.

Ana Cristina iniciou a graduação em letras (português e literatura) na PUC- Rio, em 1971, e licenciou-se em 1975. Nesse mesmo ano, teve publicado o seu artigo “Os professores contra a parede”, que consistia em um balanço seguido de entrevistas, dos debates sobre a permanência e a forma do ensino de teoria, especialmente no que dizia respeito ao estruturalismo nas universidades brasileiras. A carioca movimentou-se no âmbito da literatura como professora, pesquisadora e poeta, interessando-nos para o presente trabalho essa última faceta – que se desdobrava em outras muitas, afinal era inúmeras as suas assinaturas nos poemas: Ana Cristina Cesar, Ana Cristina, Ana C e Ana, para citar algumas.

Conforme consta em *Inconfissões* (2016), fotobiografia organizada pelo professor e poeta Eucanaã Ferraz, Ana Cristina fez incursões no circuito literário desde a infância, mas obteve maior notoriedade em 1976, em razão da

antologia 26 poetas hoje, publicada por Heloisa Buarque de Hollanda. Depois disso, Ana publicaria ainda Cenas de abril (1979), Correspondência completa (1979), Luvas de pelica (1980) e A Teus Pés (1982), mas já na supracitada antologia pode-se observar os temas e as formas caras à autora: os gêneros marcados pela intimidade e às vezes consideradas menores nos estudos literários, como a carta e o diário; a investigação do corpo e do cotidiano.

A obra escolhida para compor a presente análise traz tais elementos e possibilitam, assim, uma reflexão acerca da poética de Ana Cristina Cesar e dos debates que a rodeiam.

Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: [taisasilva1052@gmail.com](mailto:taisasilva1052@gmail.com)  
Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: [cleyton.velozo@urca.br](mailto:cleyton.velozo@urca.br)

## **2. Objetivos**

Sabe-se que os brasileiros, nos anos 70, testemunhavam a Ditadura Militar e seus horrores. A poesia marginal, nesse sentido, seria uma “poética oriunda das perplexidades cotidianas do jovem urbano brasileiro durante a ditadura militar” (p.7), conforme bem salienta Frederico Coelho em seu ensaio Quantas margens cabem em um poema? – Poesia marginal ontem, hoje e além.

Considerando que à época de publicação da obra, Ana Cristina Cesar, assim como seus contemporâneos, vivia sob efeitos do regime militar, tem-se como objetivo analisar “Correspondência completa”

O objetivo principal deste trabalho, portanto, é investigar a poética de Ana Cristina Cesar e os elementos que ela evoca, delineando especialmente as figurações do corpo, que é abordado pela poeta sem maiores tabus em pleno contexto de ditadura e censura.

Essas discussões tocam pontos que permanecem centrais da escrita de Ana Cristina e presentes nos debates atuais: a presença do literário em contextos de censura e os estudos voltados à investigação do corpo, sobretudo o corpo feminino, e a relação que ela construía com seus leitores, tendo em vista os gêneros marcados pela intimidade.

## **3. Metodologia**

Com o intuito de contribuir para a ampliação dos debates acerca da obra de Ana Cristina Cesar, buscaremos desenvolver uma pesquisa de caráter bibliográfico, uma vez que nasce e se desenvolve no âmbito da literatura, e qualitativo, pois trabalharemos com análises que tomem a produção literária da poeta em questão como objeto de análise.

Para investigar as questões levantadas, esta pesquisa de caráter terá como aporte teórico as considerações de pesquisadores que se dedicaram a estudar a poética de Ana, o tempo que a rodeava e as questões relativas ao corpo e ao feminino.

O ensaio “Quantas margens cabem em um poema?”, de Frederico Coelho e o prefácio escrito por Heloísa Buarque de Hollanda para a obra 26 poetas (1976) hoje auxiliam na composição de uma reflexão mais acurada acerca do tempo em que se ambientava a produção literária de Ana Cristina Cesar e de seus companheiros de geração. A fotobiografia Inconfissões (2016), organizada por Eucanaã Ferraz, por sua vez, possibilita uma melhor compreensão da trajetória da poeta e de seus percursos. A obra Que corpo é esse? (2007), da pesquisadora Elódia Xavier, embora não trate exatamente de Ana Cristina Cesar, possibilita que se investigue a figuração do corpo feminino e seu enlace com o literário, pois, conforme explicita-se no prefácio, o livro trata de como “se opera o conceito de corporalidade, num viés feminino”, e a obra “singular é anônimo” de Silviano Santiago.

Este aporte teórico, posto em diálogo com o corpus de poemas de Ana Cristina Cesar, mobiliza relevantes discussões para os estudos da poeta em questão, mas também para as investigações sobre debates cada vez mais atuais, como o enlace entre literatura e corpos/vivências femininas em períodos de censura e autoritarismo.

#### **4. Resultados**

Na literatura, nas artes em geral, o corpo das mulheres historicamente foi subjugado a uma passividade, objetificado e representado a partir de uma perspectiva masculina e heterossexual, e a isso as perspectivas teóricas feministas chamam male gaze.

Elódia Xavier (2007) explica que a corporalidade feminina, sempre considerada mais frágil e vulnerável, é usada para justificar as desigualdades sociais; de modo que as mulheres acabam sendo confinadas às exigências biológicas da reprodução e os homens ao campo do conhecimento, do saber. Diante deste panorama, as teorias feministas almejam, no que diz respeito aos corpos femininos, “trabalhar a questão do corpo, colocando-o no centro da ação política e da produção teórica” (p.20).

Compreende-se que Ana Cristina Cesar tratava o corpo feminino como material relevante para a produção da literatura, confeccionando corpos que seriam apresentados e vividos a partir de um olhar feminino.

Arpejos

1

Acordei com coceira no hímen. No bidé, com um espelhinho, examinei o local. Não surpreendi indícios de moléstia. Meus olhos leigos na certa não percebem que um rouge a mais tem um significado a mais. Passei pomada branca até que a pele (rugosa e murcha) ficasse brilhante. Com essa murcharam igualmente meus projetos de ir de bicicleta à ponta do Arpoador. O selim poderia reavivar a irritação. Em vez decidi me dedicar à leitura (2007, p.143)

Arpejos, tem no seu título uma referência musical, afinal o arpejo é formado por três notas, assim como o poema contém três estrofes. Apesar de o poema estar em uma sequência de 1,2 e 3, ela não segue uma sucessão de acontecimentos. Podemos observar que no poema há descrições íntimas e cotidianas, como em um diário, e essa exposição faz com que o leitor se sinta íntimo da voz poética. Pode-se observar a composição de um ambiente doméstico, sempre relegado às mulheres. Mas neste espaço, a intimidade e o cotidiano de um corpo feminino são expostos através da coceira no hímen e pomada branca. O panorama literário brasileiro, bem como a cultura que o rodeia, é historicamente masculino, como se pode comprovar ao folhear qualquer manual de literatura brasileira.

Em tempos autoritários, como o de Ana e como nosso, situar o corpo do poema como feminino, enunciado, olhado e vivido a partir das perspectivas das mulheres, significa colocá-lo no centro da atuação política a partir da arte.

O cotidiano também está presente em seus escritos, como uma necessidade de escrever, pela poesia, um diário. Um diário de emoções, de invasões à própria alma.

Em “Simulacro de uma solidão”, por sua vez, observa-se uma fuga da forma clássica de um poema, pois trata-se de um texto, com várias notas marcando os dias, o que se refere ao formato de diário. Abaixo, segue-se um pequeno trecho do poema

30 de agosto

Hoje roí cinco unhas até o sabugo e encontrei no cinema, vendo Charles Chaplin e rindo às gargalhadas, de chinelos de couro, um menino claro. Usei a toalha alheia e fui ao ginecologista.

9 de setembro

Tornei a aparar os cachos. Lúcifer insiste em se dar mal comigo; não sei mais como manter a boa aparência. Minha amiguinha me devolveu a luva. Já recebi o montante. (2007, p.139)

Contudo, não se segue a ordem cronológica esperada de um diário, pois as anotações são escritas de forma aleatória. Essa elaboração de Ana demonstra a falsa intimidade presente ali, o que faz sentido na escolha do título: simulacro. Ana C brinca com temas sérios e coloquiais, para demonstrar que a intimidade destinada ao leitor não vem exatamente da autora, da poeta, mas do poema, que fascina e ludibria.

## **5. Conclusão**

Ao final da análise observa-se que Ana Cristina Cesar teve um papel fundamental no cenário da literatura brasileira. Seja em seu tempo, na geração marginal, ou em nosso tempo, a poeta confeccionou uma literatura que, a partir do cotidiano do corpo feminino, insurgia contra a estrutura patriarcal presente no campo das letras e no autoritarismo da sociedade de seu tempo e do nosso.

## 6. Agradecimentos

Os agradecimentos da presente pesquisa são destinados à Universidade Regional do Cariri (URCA) pelo financiamento da bolsa.

## Referências

- COELHO, Frederico. “Quantas margens cabem em um poema?”. In: FERRAZ, Eucanaã. (Org.). **Poesia Marginal – Poesia e Livro**. São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2013, p. 11-41.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **26 poetas hoje**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2007.

FERRAZ, Eucanaã. (Org.). **Inconfissões - fotobiografia de Ana Cristina Cesar**. 1ed. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2016.

XAVIER, Elódia. **Que corpo é esse? O corpo no imaginário feminino**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2007.

SANTIAGO, Silvano. Singular e anônimo. **O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira**, [S.l.], v. 5, p. 95-105, nov. 1986. ISSN 2358-9787. Disponível em: <[http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o\\_eixo\\_ea\\_roda/article/view/4209/4055](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/4209/4055)>. Acesso em: 21 nov. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.17851/2358-9787.5.0.95-105>.